

CADERNO DO FESTIVAL
INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA

BEMOL

2025

PELOTAS

Mosaico Cultural

Inquieto, Plural e Experimental

Um Festival que Transforma o
Cenário Musical do Sul

Orquestras Jovens

Os Tambores como Anfitriões

Sustentabilidade, Performance,
Artes Visuais e Música

Experiência e Ensino

Sul em Concerto

DIRETORIA

Luiz Carlos Bohn
Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac

Marcelo de Campos Afonso
Diretor Regional Sesc-RS



**13º Festival
Internacional
Sesc de Música**
Pelotas/RS | 2025

COMISSÃO ORGANIZADORA

Luciana Stello
Gerente de Cultura Sesc-RS

Anderson Mueller
Coordenador de Música Sesc-RS

Luis Fernando Parada
Diretor Sesc Pelotas

PRODUÇÃO LOCAL

Natália da Silva Cardoso
Lucas Vidal
Paula Adamoli
Matheus Paz

COMISSÃO ARTÍSTICA

Evandro Matté
Diretor Artístico

Roberto Schelp
Coordenador da Orquestra Acadêmica

Whilton Matos
Coordenador da Banda Sinfônica do Festival

Geraldo Moori
Coordenador dos Recitais de Alunos

Max Uriarte
Coordenador de Música de Câmara

EXECUÇÃO EDITORIAL



www.publicato.com.br

Andréa Costa
Coordenação e Atendimento

Vitor Mesquita
Direção Editorial e de Arte

Satolep Press
Gabriela Mazza (MTb nº 9.838)
Vinicius Peraça (DRT/RS nº 14089)
Reportagem

Paulo Rossi
Fotografia

FALE CONOSCO



51 3375.7000



faleconosco@sesc-rs.com.br



Sescrs



Sesc_RS



SescRS



Sescrs

RENOVAÇÃO E INSPIRAÇÃO

Entre os dias 20 e 31 de janeiro, o Festival Internacional Sesc de Música reafirmou seu papel como um dos maiores eventos de música de concerto da América Latina. Durante 12 dias, reuniu alunos, professores e músicos do Brasil e do exterior em uma experiência plural e diversa a vibrar com as atividades, as apresentações, música e com a cidade de Pelotas.

O festival gerou novas ideias, impactou positivamente a todos os envolvidos em realizá-lo e ao público que pulsou com os espetáculos e expressões.

Em um Estado marcado pelo trauma das enchentes de 2024, a 13ª edição, além da formação de novos artistas e a descentralização da cultura, foi também um símbolo de força e reconstrução, consolidando a vocação de Pelotas como polo cultural, a impulsionar o turismo e a movimentar a economia local. Um marco de renovação e inspiração.

O Sistema Fecomércio-RS/Sesc, acredita e investe na cultura como agente de transformação, reiterando o seu compromisso com a identidade cultural gaúcha e brasileira.

Luiz Carlos Bohn
Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac

Marcelo de Campos Afonso
Diretor Regional Sesc-RS



**Siga
o Sesc-RS
no Spotify!**



**FOREST
STEWARDSHIP
COUNCIL**

O Sesc-RS, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificado FSC™ para a impressão desta publicação.



A música não está nas notas, mas no silêncio entre elas.

WOLFGANG AMADEUS MOZART

O Festival
é um
momento
raro e
espetacular
de acesso à
arte com
artistas
do mundo
inteiro.

JOSÉ LUIZ PELLEGRIN, 71 ANOS,
DOUTOR EM ARTES VISUAIS,
PROFESSOR APOSENTADO DA UFPEL

A MÚSICA
É CAPAZ
DE
FAZER O
CORAÇÃO
HUMANO
VIBRAR.

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Sem música, a vida seria um erro.

FRIEDRICH NIETZSCHE

A MÚSICA
E DEUS
SÃO UMA
COISA SÓ
PRA MIM.
PORQUE
PARÉCE
QUE LIGA
DIRETO
COM O
HOMEM
LÁ EM
CIMA.

AVENDANO
JÚNIOR

A música
é aquilo
que está
no ar, o
tempo
todo, e a
gente só
organiza.

LENINE

A
música
é
a
forma
mais
sublime
de
comunicação.

JOÃO GILBERTO

A música
é um mix de
tudo que se
resume em
felicidade.
Um caminho
que se pode
seguir.

CAMILA GOMES, 15 ANOS, ESTUDANTE DE TROMPA
DO SESC CIDADANIA DE GOIÂNIA (GOIÁS)
E PARTICIPANTE PELA PRIMEIRA VEZ DO FESTIVAL.
PRETENDE SER MAESTRINA, MONTAR UM PROJETO
SOCIAL E CRIAR UMA BANDA NA PERIFERIA.

O Festival alegra a cidade. Tudo fica mais bonito quando ouvimos música.

MARILU MESQUITA, 77 ANOS, MORADORA DO BAIRRO AREAL, EM PELOTAS.

Música é bom para qualquer coisa, música e água são indispensáveis.

JOÃO DONATO

ESSA CIDADE É MUITO ESPECIAL, CHAMA A ATENÇÃO DE TODO MUNDO, PORQUE É UMA CIDADE MUSICAL, RESPIRA HISTÓRIA, COM DOIS TEATROS HISTÓRICOS E UMA POPULAÇÃO QUE TEM UMA ADESÃO IMPRESSIONANTE AO FESTIVAL.

SYLVIA GUIDA VIANA,
ANALISTA DE CULTURA DO DEPARTAMENTO
NACIONAL DO SESC.

A música é uma linguagem que dispensa tradução.

MARISA MONTE

O FESTIVAL OPORTUNIZA A INTEGRAÇÃO DE TUDO; E A MÚSICA É UMA EXPLOÇÃO QUE A GENTE NÃO SABE EXPLICAR.

IVONETE "ANETE" SANTOS,
70 ANOS, CARNAVALESCA,
FOI RAINHA DA BANDA BANDALHA.
MORADORA DO BALNEÁRIO DOS PRAZERES,
PRESIDENTA DA BANDA JACARÉ DA LAGOA.

A música é a expressão de um sentimento humano profundo e espontâneo.

HEITOR VILLA-LOBOS

A música aproxima as pessoas, rompe fronteiras.

GILBERTO GIL

VIVA A MÚSICA QUE PULSA EM VOCÊ

A cada edição do festival, passado, presente e futuro vibram em uma experiência sonora inesquecível. A arte de fazer e viver a música se vincula à relação da cidade com seus costumes, tradições, saberes e fazeres, e aos movimentos e ritmos da sua gente. Não são apenas as notas musicais ou os sons dos instrumentos tocados por professores e alunos que percorrem os lugares. O festival é um acontecimento plural e diverso de aprimoramento musical, mosaico de trocas, aprendizados e descobertas.

Ao refletir sobre a identidade visual da 13ª edição, o mote “viva a música que pulsa em você” surge quase que de uma epifania inspirada por um sentimento que ressoa.

Falar do festival é se emocionar por inteiro. É simplesmente pulsar. Os instrumentos, os traços e as cores que formam a imagem de um coração sugerem esta inovação e sustentabilidade a nos fazer circular descentralizados e livremente entre o clássico e o contemporâneo que compõem a programação.



MOSAICO CULTURAL

EM SUA 13ª EDIÇÃO, O
FESTIVAL INTERNACIONAL
SESC DE MÚSICA
CONTINUA INTENSO
EM SEU PROPÓSITO DE
REUNIR DIFERENTES
CULTURAS PARA
REELABORAR NOVAS
EXPERIÊNCIAS



Durante 12 dias potentes, Pelotas transformou-se em um epicentro musical, onde mais de 350 jovens músicos de 20 estados brasileiros e professores de 13 nacionalidades (seis países da América Latina, Rússia, Bulgária, Alemanha, Romênia, Portugal, França e Japão), compartilharam seu conhecimento e seu talento.

Com programação diversificada e inclusiva o Festival ofereceu 63 atrações musicais gratuitas, abrangendo concertos de orquestras, bandas e recitais. Essas apresentações ocorreram em diversos espaços da cidade, desde teatros tradicionais como o Theatro Guarany e Theatro Sete de Abril, até locais de grande circulação pública, como o Largo do Mercado Central, hospitais, igrejas, universidades e estabelecimentos comerciais.

Um aspecto notável do Festival é seu compromisso com a inclusão. Nas apresentações realizadas no Theatro Guarany, a organização disponibilizou programação em Braille para pessoas cegas, e 18 apresentações contaram com tradução simultânea em Libras para o público surdo, além da transmissão ao vivo de diversos espetáculos pela plataforma YouTube.

No eixo educativo, o Festival ofereceu classes de especialização em ampla variedade de instrumentos, além de canto lírico, piano, composição e choro.

Essas aulas representaram uma oportunidade única para músicos em formação aprimorarem suas técnicas sob a orientação de professores internacionalmente reconhecidos.

Entre os destaques desta edição estiveram apresentações como o “Sul em Concerto”, que homenageou a resiliência do povo gaúcho; o Grupo Experimental de Música (GEM), com sua proposta inovadora de reprodução de sons por meio de materiais reciclados; o “Ecos da Charqueada – em Raízes e Ritmos”, realizado na histórica Charqueada São João; e o concerto da Orquestra Jovem Sesc Brasil, composta por jovens musicistas de projetos sociais do Sesc de diversas regiões do país.

O encerramento foi marcado por um grandioso concerto da Orquestra Sinfônica Acadêmica no Largo do Mercado Público, que reuniu aproximadamente seis mil pessoas. Sob a regência do maestro Evandro Matté, o programa apresentou obras de compositores consagrados como Borodin, Verdi, Tchaikovsky, Ravel e o brasileiro Ernani Aguiar, contando com a participação dos alunos do evento e do Coral da Sociedade Pelotense Música pela Música.

Ao longo de sua programação, o Festival alcançou um público estimado de mais de 45 mil pessoas, reafirmando seu papel como vetor de democratização do acesso à música de concerto e como catalisador do desenvolvimento cultural regional.

A iniciativa “Blitz do Comércio” exemplifica a simbiose entre cultura e economia promovida pelo festival, que levou apresentações musicais da Camera-Orquestrando Sonhos para mais de 50 estabelecimentos comerciais, ampliando o acesso à cultura.

ESTREIA MUNDIAL

OBRA ESCRITA PARA ORQUESTRA E REGIONAL DE CHORO É UMA HOMENAGEM À CIDADE E SUAS PESSOAS.



Composta por Mathias Behrends Pinto, a Suíte Pelotas foi executada pelo Sexteto Gaúcho e Orquestra de Choro do Festival, no Theatro Guarany.

A obra está dividida em oito movimentos, que fazem referência a locais icônicos da cidade. Inicia com um choro que evoca o Mercado Público e a figura do Bará, e segue explorando lugares como o Laranjal, o Theatro Guarany, o Café Aquários, o Bar Liberdade, o Theatro Sete de Abril, a Baronesa e o Quadrado, no Porto da cidade.

Combina elementos da música de concerto com o choro, um gênero musical tradicional brasileiro com forte presença em Pelotas, criando uma sonoridade única, que valoriza a riqueza cultural da cidade e suas tradições musicais.

Acesse a apresentação da Suíte Pelotas.



INQUIETO, PLURAL E EXPERIMENTAL

O VOLUME DE EXPRESSÕES CULTURAIS EM
DIVERSOS PONTOS DA CIDADE, REVELA PARTE DA
DIMENSÃO SIMBÓLICA E SOCIAL DO FESTIVAL

“

VIVEMOS DIAS INTENSOS, EM QUE PELOTAS
RESPIROU MÚSICA POR TODOS OS LADOS,
COM APRESENTAÇÕES EM PARQUES, IGREJAS,
CASAS DE SAÚDE, NO THEATRO GUARANY E EM
DIVERSOS OUTROS ESPAÇOS. É UMA ALEGRIA
PERCEBER COMO A COMUNIDADE SEGUE
ABRAÇANDO ESSE PROJETO.”

Luciana Stello,
Gerente de Cultura do Sesc-RS

CORTEJO MUSICAL
LARGO DO MERCADO PÚBLICO





**ORQUESTRA DE SOPROS
DE NOVO HAMBURGO**  
THEATRO GUARANY



LA VENTOLERA  
THEATRO GUARANY
CHARQUAEADA SÃO JOÃO

GRUPO DE CORDAS DO FESTIVAL

HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA
HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
CAMPUS SAÚDE DA UCPEL
HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE PAULA
HOSPITAL ESCOLA UFPEL
UNIDADE CUIDATIVA DE PELOTAS



GRUPO EXPERIMENTAL DE MÚSICA

THEATRO GUARANY
NO CENTRO DA CIDADE
ver página 24

AUTOCINE BRAZILIAN BLEND

PARQUE UNA



RS JAZZ TRIO

FOOD HALL
QUARTIER

QUARTETT JAZZ

PARQUE DA
BARONESA



CAMERATA CAFÉ

THEATRO
GUARANY



RECITAL DE CANTO LÍRICO, PIANO, METAIS E MADEIRAS

BIBLIOTHECA PELOTENSE



BANDA SINFÔNICA ACADÊMICA

PRAIA DO LARANJAL



ECOS DA CHARQUEADA EM RAÍZES E RITMOS

CHARQUEADA SÃO JOÃO

ver página 20



RECITAL DE METAIS, PERCUSSÃO E PIANO

BIBLIOTHECA PELOTENSE



GRUPO DE CHORO DO FESTIVAL

EXPRESSO EMBAIXADOR
PARÓQUIA AMOR DIVINO



GAFIEIRA DO FESTIVAL

NAVE

CLUBE DO CHORO DE PELOTAS E CLASSE DE CHORO DO FESTIVAL

MERCADO PÚBLICO

RECITAL DE METAIS, MADEIRAS E CORDAS

BIBLIOTHECA PELOTENSE



GRUPO DE SOPRO SESC MUSICAR

PARÓQUIA SÃO JOSÉ



RECITAL DE HARPA, MADEIRAS, CORDAS E PIANO

BIBLIOTHECA PELOTENSE



ORQUESTRA DE CHORO DO FESTIVAL

THEATRO GUARANY

RECITAL DE MADEIRAS, CANTO LÍRICO, CORDAS E PIANO

BIBLIOTHECA PELOTENSE

BIG BAND DEMOCRATA

SHOPPING PELOTAS



SUL EM CONCERTO

PRAIA DO LARANJAL
ver página 30



ORQUESTRA ACADÊMICA

LARGO MERCADO PÚBLICO



RECITAL DE PIANO

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
DA UFPEL

RECITAL DE CORDAS E PIANO

BIBLIOTHECA PELOTENSE



GRUPO DE SAXOFONE DO FESTIVAL

RODOVIÁRIA DE PELOTAS

QUINTETO ALLEGRO

COMUNIDADE CATÓLICA
SÃO MIGUEL

ORQUESTRA DE CÂMARA SESC MINAS GERAIS

ASSOCIAÇÃO OTROPORTO

GALA LÍRICO

THEATRO GUARANY



CAMERATA ORQUESTRA JOVEM SESC

HOSPITAL ESPÍRITA

ORQUESTRA DE CÂMARA SESC RORAIMA

PARÓQUIA SANTA TEREZINHA



ORQUESTRA JOVEM SESC BRASIL

THEATRO GUARANY
ver página 16



ORQUESTRA AREAL E MUNICIPAL

AUDITÓRIO SICREDI

UM FESTIVAL QUE TRANSFORMA O CENÁRIO MUSICAL DO SUL

Evandro Matté

Diretor Artístico do Festival Internacional Sesc de Música

O Rio Grande do Sul conquistou, há mais de uma década, um espaço privilegiado no mapa cultural brasileiro. O que começou como uma ousada iniciativa consolidou-se como um dos maiores festivais de música de concerto da América Latina, estabelecendo Pelotas como um centro de referência musical.

Este festival destaca-se pela sua tripla vocação: formação educacional, contribuição cultural e impacto social. O even-

to não apenas apresenta performances de alto nível, mas também prioriza o desenvolvimento de jovens talentos, oferecendo-lhes oportunidades de aprendizado com músicos de renomadas instituições internacionais como a Filarmônica de Berlim, o Concertgebouw de Amsterdã e a Scala de Milão.

A escolha de Pelotas como sede permanente do festival revela-se acertada quando examinamos a rica tradição cul-

tural da cidade. Com seu Conservatório centenário, teatros históricos e uma universidade com sólida formação musical, a cidade resgata seu protagonismo cultural de outrora, quando era parada obrigatória para grandes companhias internacionais de ópera e orquestras, rivalizando com Buenos Aires e Montevidéu.

O festival distingue-se por valorizar a formação acima do espetáculo. Coloca em primeiro



O encerramento do festival ocorreu no Largo do Mercado Público, para aproximadamente 6 mil pessoas.

A Orquestra Sinfônica Acadêmica, formada por 93 estudantes de música e regida pelo maestro Evandro Matté, com a participação do coro da Sociedade Pelotense Música Pela Música, executou obras de compositores consagrados como Borodin, Verdi, Tchaikovsky, Ravel e o brasileiro Ernani Aguiar, em repertório que transitou entre o drama, a elegância e a exuberância.

plano o aprendizado e a troca de experiências. Essa filosofia tem atraído anualmente professores de prestígio mundial, que relatam impressionar-se com a sede de conhecimento dos jovens brasileiros e com a calorosa recepção local.

Descentralizado em diversos locais da cidade, o festival democratiza o acesso e amplia o alcance.

Sua programação transcende as fronteiras da música de con-

certo tradicional, abraçando também o choro, o jazz e ritmos regionais gaúchos, demonstrando que a música de qualidade não precisa estar confinada a formatos rígidos.

Em resposta às enchentes de 2024 que afetaram o estado, o evento promoveu apresentações especiais com artistas locais, como Shana Muller, Loma Pereira e Daniel Torres, em arranjos para orquestra, homenageando aqueles que

contribuíram nos momentos difíceis.

Em um país onde a continuidade de projetos culturais representa, por si só, uma conquista, a permanência deste festival por mais de dez anos, com crescente reconhecimento internacional, já constitui um feito notável. O grande desafio para o futuro não é reinventar-se constantemente, mas manter a excepcional qualidade que já alcançou. ▣



ORQUESTRAS JOVENS

INVESTIR NA
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
POR MEIO DE EDUCAÇÃO
MUSICAL SIGNIFICA
TAMBÉM PROMOVER
O PROTAGONISMO DO
INDIVÍDUO NA SUA VIDA
E NA SOCIEDADE.
PARA ALÉM DA MÚSICA,
QUE DESENVOLVE DIVERSAS
HABILIDADES, É UMA
FORMAÇÃO CIDADÃ.



As atividades coletivas realizadas em orquestras favorecem bem-estar social e emocional, além de motivarem a aprendizagem, a colaboração, a cooperação, o sentimento de pertencimento.

Por meio de uma formação que permite a evolução continuada dos alunos, é estimulado o contato com a linguagem musical, desenvolvendo suas potencialidades de forma ampla, o que favorece o aprimoramento das capacidades perceptiva, interpretativa e criativa.

São processos de conhecimento e autoconhecimento, que

ampliam a visão de mundo e facilitam a inserção dos jovens na sociedade.

É nessa linha de atuação que o Sesc, desde 2004, desenvolve, nacionalmente, projetos que utilizam a formação orquestral como estratégia de mediação entre música e educação.

Em 2019, o Departamento Nacional do Sesc propôs a criação da Orquestra Jovem Sesc Brasil, reunindo integrantes das Bandas e Orquestras Sesc do país. O primeiro encontro, realizado em 2019, durante a 9ª Edição do Festival Internacio-

nal de Música de Pelotas, abordou conceitos didáticos, pedagógicos e o intercâmbio de saberes entre os profissionais.

Nesta edição do Festival, o Teatro Guarany foi palco de um encontro musical único. Cinquenta e oito alunos dos projetos Orquestra Jovem Sesc, uniram-se a membros da Orquestra Estudantil do Areal e da Orquestra Municipal de Pelotas. Sob a batuta do maestro Geovane Marquetti, o grupo de 60 jovens apresentou um concerto memorável e que celebrou a música, a educação e a diversidade. A presença de



jovens de diferentes estados do Brasil evidenciou a capacidade da música de unir pessoas, enquanto a participação das orquestras locais reforçou o compromisso do Sesc-RS com a formação de novos talentos musicais.

O repertório, cuidadosamente selecionado abrangeu desde clássicos da música de concerto até obras contemporâneas, demonstrando a versatilidade dos jovens artistas.

Rosa Bianca Silva Mâncio, de 18 anos e natural de Sergipe, foi uma das oito jovens selecionadas de seu estado para o programa. Sua trajetória, iniciada no coral do Sesc-SE que a levou a descobrir o violino, ilustra o poder transformador da música.



APÓS VIVER TUDO ISSO, QUERO MUITO AVANÇAR E VIAJAR PARA DIVERSOS LUGARES ATRAVÉS DA MÚSICA”, conclui a jovem musicista.

PROJETOS QUE MUDAM VIDAS

A participação de jovens em projetos sociais vinculados a orquestras no Sesc representa uma poderosa ferramenta de transformação social.

Este processo de construção coletiva que envolve vários profissionais, em diferentes etapas de formação dos jovens, acaba por revelar histórias incríveis da po-

tência transformadora e circular da arte capaz de definir uma vocação, como destaca Sílvia Letícia Guida, analista de cultura do Departamento Nacional do Sesc.



FUI ALUNA DE FESTIVAL, TOCO VIOLA, E ISSO MUDOU MINHA VIDA. VIREI PROFESSORA E TAMBÉM ATUO EM PROJETOS SOCIAIS E EM UMA ESCOLA PÚBLICA HÁ MAIS DE 30 ANOS.”

Também participam do festival, em projetos sociais da cidade, a Orquestra Estudantil do Areal (2015) e a Orquestra Municipal (2018), oferecendo experiências musicais aos alunos da rede pública, ensinando tolerância, disciplina, trabalho em equipe e a importância da cultura como



possibilidade de inserção social e profissional. Os projetos disponibilizam cursos para iniciantes, visando ao desenvolvimento de habilidades para atuação em conjuntos de câmara e orquestra.

Durante o Festival, o 5º Encontro Sesc de Orquestras Jovens proporcionou aos alunos oficinas, vivências e a preparação para apresentações em um dos maiores eventos de música de concerto da América Latina. Juntos, eles formaram a Orquestra Jovem Sesc Brasil.

No total, 32 professores, maestros, instrutores e coordenadores de projetos do Sesc participaram de uma imersão com o objetivo de capacitação por meio do intercâmbio musical.

Para a diretora de Programas Sociais do Departamento Nacional do Sesc, Janaína Cunha:

“

NOSSO OBJETIVO COM AS ORQUESTRAS JOVENS É PROPORCIONAR A ESSE PÚBLICO A OPORTUNIDADE DE DESENVOLVER HABILIDADES MUSICAIS E SOCIOEMOCIONAIS, ALÉM DE PROMOVER TRANSFORMAÇÃO E ABRIR NOVOS HORIZONTES POR MEIO DA MÚSICA.”

Para além dos espaços tradicionais de apresentações culturais, subgrupos de câmara formados pelos jovens levaram a arte a locais como hospitais, unidades de cuidados e paróquias, ampliando o acesso à música para diferentes públicos, estabelecendo novas co-



nexões humanas e formas de pertencer e se relacionar em lugares inusitados.

ORQUESTRA JOVEM SESC RIO GRANDE DO SUL

Composta por 40 integrantes, com idades entre 15 e 19 anos, a orquestra, sob a regência do maestro Thiago Perdigão, explora um repertório com obras clássicas e composições contemporâneas, utilizando instrumentos de cordas como violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

A participação no Festival Internacional de Música de Pelotas representou um ponto de partida na trajetória da orquestra. Para todos, mais que um ambiente de troca cultural e musical, a realização de se apresentar ao lado de renomados profissionais da área foi um indicativo de estar no caminho certo.

A Orquestra Jovem Sesc-RS é uma conquista, ainda recente,

mas importante para o cenário cultural do Rio Grande do Sul, contribuindo para a formação de novos músicos e para a democratização do acesso à música.

A iniciativa oferece ainda bolsas de estudo e reafirma o compromisso do Sesc com a educação e a cultura, abrindo novas perspectivas os jovens.

“

COM UMA ORQUESTRA PERMANENTE A IDEIA É QUE A GENTE NÃO FIQUE APENAS NA CIDADE, MAS CIRCULE PELO ESTADO COM O PROJETO, E QUEM SABE ATÉ FORA”,

destaca o maestro Thiago Perdigão.

Assista a apresentação da Orquestra Jovem Sesc Brasil no 13º Festival Internacional de Música de Pelotas





OS TAMBORES COMO ANFITRIÕES

OS TAMBORES
AFRO-BRASILEIROS
E OS RITMOS
LATINO-AMERICANOS
AMPLIARAM
FRONTEIRAS EM
UM TERRITÓRIO
DE ENCONTRO
DA MÚSICA DE
CONCERTO COM A
TRADIÇÃO



Nas charqueadas de Pelotas, outrora, os tambores guardavam os segredos de uma resistência cultural e estabeleciam uma conexão sagrada dos escravizados com suas raízes e divindades.

O sopapo, com sua sonoridade única, representava a adaptação e a reinvenção cultural. Construído com materiais disponíveis nas charqueadas, simbolizava a capacidade de transformar adversidade em arte, dor em música, submissão em brio.

Hoje, reconhecido como patrimônio cultural de Pelotas, o sopapo é monumento vivo de uma história de luta.

O espetáculo Ecos das Charqueadas, um encontro vibrante entre sons e movimentos, reuniu

o grupo uruguaio La Ventolera, com sua verve de música instrumental, aos grupos pelotenses Preto de Sapato, Kako Xavier e a Tamborada, além da Cia. de Dança Afro Daniel Amaro, em diálogo multicultural de compassos ancestrais, a resgatar as memórias sonoras e dançantes realizadas nas charqueadas, e trazer à tona a força e a resistência das tradições africanas.

O lugar todo pulsava. A iluminação cênica amplificou as cores das vestes associadas aos orixás; hábitos corporais contidos em expressões de matriz africana com movimentos vigorosos eram compatíveis com a energia do espetáculo.

Como proposta provocadora e reflexiva, a fusão de referências afro-brasileiras e latino-americanas e a simultaneidade das cenas impactaram o público que estava atento, disponível e próximo dos atores; o que gerou novas perspectivas.





A MÚSICA COMO TERRITÓRIO DE LIBERDADE

O diretor artístico e musical do espetáculo, Alexandre Mattos, conta que a dinâmica das apresentações foi pensada de forma que o público tivesse uma experiência imersiva, circundando os jardins do prédio.

A primeira estação apresentou a pulsante “Dança dos Orixás”, da Cia. Daniel Amaro. Mais alguns passos e a centenária figueira recebia o público com o ritmo do sopapo da Tamborada, de Kako Xavier. O espetáculo Preto de Sapato com a integração de música, dança e literatura, criou uma experiência sensorial única que acessou e atualizou a memória da cultura negra do Rio Grande do Sul.



“A intenção ao criar as estações era que o espetáculo não fosse apenas uma performance, mas um convite a atravessar os caminhos da Charqueada e, nesse trajeto, sentir as pulsações que ainda reverberam em suas paredes”, resume Alexandre.

Na segunda etapa do show, com o público já acomodado, a energia dos uruguaio do La Ventolera trouxe a mistura dos tambores de candomblé com os instrumentos de sopapo. Para Leonardo Méndez, diretor musical do La Ventolera, a vivência foi surpreendente: **“Tudo isso tem sido incrível, não conhecíamos o sopapo, nem como era o seu toque, e ficamos realmente encantados.”**

Entre diferentes universos sonoros, entre passado e presente, entre tradição e contemporaneidade, cada batida ecoou como um manifesto: a música, em sua essência mais profunda, foi um território de liberdade e sincretismo cultural.





Neste lugar, a Charqueada São João, onde a história mantém vozes e imagens, agora havia um palco para celebração sonora e reflexiva acompanhada de letras e poesias que circulavam livremente.

A montagem do espetáculo não pode ser absorvida apenas pela análise isolada de cada expressão, mas sobretudo pelo conjunto delas, que se articulou como discurso na sua totalidade.

A plateia envolvida como que em uma comunhão cerimonial com a possibilidade que o invisível oferece ao imaginário do espectador percebeu nas sombras refletidas entre pessoas, paredes da senzala e mesmo nos instrumentos e artistas, gestos como elementos ritualísticos a abraçar todos.

Ao final, o espetáculo convidou o público a se conhecer e reconhecer não apenas com a oportunidade de indagar sobre o passado, mas de compreender nossa época a partir dele e encontrar a riqueza cultural afro-



PRETO DE SAPATO



LA VENTOLERA



www



KAKO XAVIER E A TAMBORADA



CIA. DE DANÇA AFRO DANIEL AMARO



#Livro

Negros, charqueadas e olarias
- Um estudo sobre o espaço
pelotense, de Ester Gutierrez
(Editora da UFPel, 2001)

*O Sopaço Contemporâneo – Um
Elo com a Ancestralidade*, de José
Batista (MS2 Editora, 2021)

#Filme

O Grande Tambor, conta uma parte da história sobre a contribuição dos afrodescendentes na formação simbólica e cultural do povo do Rio Grande do Sul. Sobreviveu pelas mãos de Mestre Baptista, Griô, que preservou a memória e a arte da fabricação de um instrumento de som grave e marcante e que hoje é patrimônio brasileiro.





**SUSTENTABILIDADE,
PERFORMANCE,
ARTES VISUAIS
E MÚSICA**



A ESTRAMBÓLICA FÁBRICA DE MÚSICA

Alguns espectadores poderiam dizer que é a pintura de Miró em três dimensões ou uma escultura de Alexander Calder. Ou, ainda, um Parangolé de Hélio Oiticica. Talvez a melhor definição seja a de um liquidificador gigante que bate tudo, mistura, cria instrumentos, assopra, batusca e dedilha e, mais, ressignifica tudo isso com consciência, qualidade e responsabilidade com o meio ambiente.

O GEM (Grupo Experimental de Música) encantou Pelotas com duas apresentações do espetáculo “Dessintetizador”: uma no Theatro Guarany e outra perfor-

mance no calçadão, em frente ao Café Aquários, para um público de todas as idades, diverso e curioso, disposto a dedicar tempo para ouvir música.

Com características visual e de inovação que acabam impactando o espectador, o grupo realizou um convite a outra forma de ativação, transportando o público para um lugar além da música porque tem a performance, tem os instrumentos inusitados, as cores e uma mensagem de sustentabilidade que realmente conversa com o imaginário das pessoas.

O contraste entre a arquitetura histórica da cidade e os instrumentos construídos com materiais reciclados criou um diálogo estético potente entre tradição e inovação, passado e futuro, preservação e transformação.



A CIDADE RESPIRA ARTE. FICAMOS ADMIRADOS COM A MOVIMENTAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA QUE O FESTIVAL PROMOVE. SOMOS DE SÃO PAULO E JÁ FIZEMOS VÁRIAS APRESENTAÇÕES PELAS UNIDADES SESC DA CAPITAL E DO INTERIOR E POUCO VEMOS MOVIMENTAÇÕES NAS UNIDADES DE OUTROS ESTADOS, NÃO TÍNHAMOS IDEIA DESTE FESTIVAL TÃO ESPECIAL AQUI EM PELOTAS. ALÉM DA EXPERIÊNCIA, O FESTIVAL OPORTUNIZOU DESLOCAR O PROJETO, QUE TEM UMA ESTRUTURA COMPLEXA, PARA OUTRO ESTADO, OUTRA CULTURA, FORA DO CIRCUITO DO SUDESTE. PODER LEVAR UM TRABALHO TÃO SINGULAR E TÃO AUTÊNTICO QUE ESTÁ FORA DO CAMPO DA MÚSICA CONVENCIONAL E DA MÚSICA DE CONCERTO E TER ESSA FORTE RECEPTIVIDADE DE UM PÚBLICO QUE APRECIA A MÚSICA COM CONTEMPLAÇÃO E APROXIMAÇÃO FOI INCRÍVEL”, destacou Luciano Sallun, luthier e compositor do GEM.



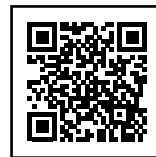
UMA REFLEXÃO PROFUNDA SOBRE CONSUMO E DESCARTE

Fundado em 2003 na cidade de Santo André, São Paulo, o GEM desenvolveu ao longo de duas décadas uma abordagem única que integra música, lutheria e artes visuais. O grupo utiliza materiais descartados do cotidiano urbano para construir instrumentos musicais inovadores e instalações sonoras que servem de base para ensino e performances.

A trajetória do GEM, marcada por apresentações em espaços culturais pelo Brasil e exterior, criação de trilhas sonoras para cinema, dança e teatro, além de participações em eventos como a Bienal de São Paulo, demonstra a relevância artística do grupo.

Sua abordagem experimental e inusitada, que transita entre diferentes linguagens artísticas, dialogou com a vocação global do Festival, que habitualmente recebe artistas de várias partes do mundo. Esta conexão potencializou intercâmbios culturais e estimulou novas perspectivas sobre a produção musical contemporânea, especialmente aquela comprometida com questões socioambientais. ●

+ GRUPO EXPERIMENTAL DE MÚSICA



EXPERIÊNCIA E ENSINO

Alinhado com o propósito do Sesc-RS de cuidar, emocionar e fazer pessoas felizes, o maior e principal objetivo do festival é o Programa Pedagógico. Aulas diárias de instrumentos de orquestra, composição, canto lírico, choro e outros são oferecidas em cursos individuais ou masterclasses. Ao longo de duas semanas, os alunos tiveram a oportunidade de conviver e aprender intensamente com artistas/professores de diversas instituições do Brasil e do exterior através de lições e concertos que proporcionaram novos repertórios e habilidades para o desenvolvimento de suas carreiras.

É o caso de Gabriel Faustino dos Santos, hoje com 28 anos. Ele iniciou sua jornada musical em um projeto social e, aos sete anos, estudava violino, até descobrir sua paixão pelo contrabaixo. O mineiro, agora membro da Orquestra Nacional de Lyon, na França, participou das edições de 2016, 2017 e 2019, em Pelotas, onde conheceu o professor Alberto Bocini. Ele considera essa vivência um passo crucial em seu desenvolvimento profissional e artístico, que o levou a cursar um mestrado na Suíça.

“Esse festival teve um impacto significativo na minha trajetória, promovendo um intenso aprendizado e uma rica troca cultural. As masterclasses e performances foram cruciais

para meu crescimento técnico e artístico. Hoje, na Orquestra Nacional de Lyon, tocamos desde grandes obras do repertório sinfônico até espetáculos teatrais, cine-concertos e música popular. Essa diversidade torna a experiência desafiadora e enriquecedora, favorecendo minha constante evolução como músico”, relata.

VIOLINISTA SINGULAR

O Festival Internacional de Música de Pelotas, ao convidar músicos reconhecidos, demonstra mais uma vez seu compromisso em oferecer experiências musicais ricas, diversificadas e de alto nível. A presença desses músicos certamente contribui para consolidar a reputação do festival como um dos mais importantes eventos musicais do calendário cultural brasileiro.

Nesta edição, um dos convidados foi o violinista romeno Liviu Prunaru, reconhecido mundialmente por sua impressionante precisão técnica e capacidade extraordinária de interpretar obras com profundidade emocional.

Um dos alunos que teve a experiência de aprender com o renomado violinista, foi Pedro Lucas Souza Rocha, 20 anos, de Boa Vista, Roraima. Desde que

começou a tocar, aos oito anos, ele nunca imaginou estar em frente a um mestre tão respeitado. Pedro, integrante da Orquestra Sinfônica do Instituto Boa Vista de Música, destaca: **“A técnica dele é surreal; levarei muitos conhecimentos para Roraima.”**

Nesta entrevista, Liviu Prunaru revela suas impressões sobre a relevância do Festival.

COMO A EXPERIÊNCIA PESSOAL DURANTE A SUA FORMAÇÃO MUSICAL INFLUENCIA A ABORDAGEM PEDAGÓGICA?

Minha paixão por ensinar jovens que desejam aprender vem da minha própria experiência na adolescência, quando procurei maneiras de melhorar. Prometi a mim mesmo que, caso fosse professor, ensinaria como gostaria de ter aprendido. Faltei-me orientação prática; os professores me diziam o que fazer, mas não como fazê-lo. Quando perguntava, a resposta era sempre “trabalhando”, mas meu desejo era entender o processo de estudo. Muitas vezes me senti perdido, e acredito que muitos jovens se encontram na mesma situação. Tenho a vantagem de lembrar claramente das minhas necessidades nessa idade. Sinto-me privilegiado por poder oferecer a eles justamente



o que lhes falta: não basta exigir, é preciso guiar. Nessa fase, eles têm grande potencial; com paciência, persistência e tempo, podem se dedicar aos estudos. O mais importante é que aprendam com prazer e paixão, pois a música deve nascer de dentro, pulsando.

DE QUE MANEIRA A RELAÇÃO COM GRANDES OBRAS E ARTISTAS IMPACTA O DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE UM JOVEM INSTRUMENTISTA?

É um desafio complexo. Vejo isso com minha filha de sete anos, que começou a estudar violino e enfrenta dificuldades. Para atingir um alto nível, é necessário mais do que talento e paciência; é um conjunto de fatores. Primeiro deve haver amor pela música e pelo violino, seguido da cultura do som, que precisa ser cultivada, pois não se desenvolve espontaneamente. Eu tive a sorte de ouvir grandes gravações e cresci com elas, como “A Fantasia Escocesa”, de Max Bruch, tocada por Heifetz.

Descobri outros artistas, como Szeryng e Grumiaux, que também me inspiraram. Quando estou cansado ou sem inspiração, escuto essas gravações ou as de meu professor, que também são excepcionais. Isso me motiva a continuar. Porém, percebo que a jornada é sem fim, pois atingir o nível que desejo exigiria várias vidas. Como só temos uma, é essencial otimizar nosso tempo, definir prioridades e manter consistência no trabalho, pois a constância é fundamental.

ESPECIALMENTE NO CONTEXTO BRASILEIRO, COMO O FESTIVAL DIFERE DOS FESTIVAIS EUROPEUS? INFLUENCIA OS PROFESSORES E ALUNOS?

O segredo está na atmosfera e no ambiente. Embora haja muitos festivais na Europa e na América, quase todos carecem dessa ambiência de amizade, amor e respeito, o que é extraordinário. Muitos vão a festivais para exibir suas habilidades, mas aqui é diferente; todos vêm para aprender de verdade. O maestro

Evandro consegue atrair muitos músicos, e mesmo com a longa viagem de mais de 26 horas, encontrei vários encantos aqui. Primeiro, o sol, que quase não vejo em Amsterdam; viver sem sol é horrível. Depois, o calor humano, que tem se perdido na Europa, especialmente após o Covid. Em vez de unir, a pandemia dividiu as pessoas, gerando egoísmo e aversão ao próximo. Aqui, ao contrário, sentimos: “Oh, finalmente, há esperança no ser humano!”. Isso nos enche de alegria e expectativa em dias melhores, pois o que está acontecendo na Europa e no mundo é sombrio e deprimente. ◉

+ LIVIU PRUNARU



SUL EM CONCERTO

+ SUL EM CONCERTO



UM TRIBUTO À RESILIÊNCIA E AO ESPÍRITO DE UNIÃO DO POVO GAÚCHO
APÓS AS ENCHENTES DE MAIO DE 2024.

Realizado na Praia do Laranjal, o espetáculo reuniu a Orquestra do Theatro São Pedro, o maestro Evandro Matté e os cantores tradicionalistas Daniel Torres, Loma Pereira e Shana Müller em momento emocionante e repleto de significados para a programação do festival.

Grandes canções como “Céu, Sol, Sul, Terra e Cor”, “Guri” e “Cambia Todo”, orgulhosamente acompanhadas pelas vozes do público, foram um verdadeiro reencontro com o sentimento de luta que enfrentou e superou as águas de maio.

Na poesia de Luiz Coronel, escrita especialmente para o concerto, e declamada por Shana, foi reestabelecida a fraternidade entre todos.

Pois é.

Vieram as chuvas excessivas desafiando nossas vidas.

As águas queriam passar.

Que palavra definiria o Rio Grande.

O sentimento da nossa gente.

Coragem. Superação.

Acima de tudo, solidariedade.

Mergulhamos no mais profundo da alma gaúcha e, de mãos dadas, fomos em frente.

Com fé no Rio Grande.

E veio o sol.

E chegou a primavera.

E assistimos o triunfo da esperança.

E estamos mais fortes, mais unidos.

Deslumbrando claros horizontes

Pois entre nós,

O que mais floresce é o amor.

Luiz Coronel





**SEM A
MÚSICA,
A VIDA
SERIA UM
ERRO.**

FRIEDRICH NIETZSCHE

Ministério da Cultura e Sesc apresentam:



**13º Festival
Internacional
Sesc de Música**
Pelotas/RS | 2025



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

Patrocínio:



Apoio cultural:



Orquestra Sinfônica
de Porto Alegre



Expresso Embaixador
O Futuro é hoje.



**BIBLIOTHECA
PELOTENSE**
desde 1875

Apoio institucional:



**PREFEITURA
MUNICIPAL
DE PELOTAS**



Apoio educativo:

Realização:



Sindicatos



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Sistema Comércio